

FCV: O VÍRUS EM CONSTANTE MUTAÇÃO

O ABCD recomenda reforços anuais para os gatos de alto risco

Roma, 17 Abril – O European Advisory Board on Cat Diseases (ABCD) (Comité Consultivo Europeu para as Doenças dos Gatos) publicou hoje as primeiras directrizes europeias para a prevenção e o tratamento da infecção pelo calicivírus felino (FCV).

O FCV é uma causa vírica bastante comum de doença de boca e tracto respiratório superior (“gripe felina”), e verifica-se frequentemente em combinação com outros agentes patogénicos, tais como o herpesvírus felino (FHV-1)¹.

Variação da virulência e antigenicidade

“Tal como a maioria dos vírus RNA, o FCV é um vírus altamente variável que está em constante mutação. Existem várias estirpes do calicivírus felino e podem surgir novas todos os dias”, explicou o Dr. Alan Radford (Universidade de Liverpool), membro do ABCD e especialista em calicivírus felino internacionalmente reconhecido. “É por este motivo que também se verifica uma variação da virulência, antigenicidade e da imunidade pós-infecção. É provável que os gatos que recuperaram de uma doença associada ao FCV não tenham uma protecção para toda a vida contra a recorrência dos episódios da doença, sobretudo se provocada por diferentes estirpes”, afirmou o Dr. Radford.

O ABCD recomenda que sejam administrados reforços a intervalos trienais no caso dos gatos em situações de risco reduzido (p. ex., gatos que vivem dentro de casa sem qualquer contacto com outros gatos). No entanto, os gatos que vivem em condições de alto risco, como por exemplo em abrigos, devem ser vacinados todos os anos. Quanto a todos os outros gatos, deve tomar-se uma decisão informada com base numa análise de riscos/benefícios.

“O ABCD reconhece que não existem disponíveis vacinas do FCV monovalentes e que as que existem actualmente no mercado são combinações com herpesvírus-1 felino e outros elementos”, explicou o Professor Marian Horzinek (Utrecht, Países Baixos), presidente do ABCD. “Por conseguinte, um reforço anual para protecção contra a doença FCV pode acarretar a injeção de outros antígenos que podem induzir uma protecção duradoura”.

Face à variabilidade do FCV, desenvolveram-se várias estirpes da vacina ao longo dos anos. Na ausência da publicação de dados convincentes, é actualmente difícil fazer-se uma recomendação geral relativamente à vacina a utilizar. No entanto, se a doença relacionada com o FCV ocorrer em gatos totalmente vacinados e mantidos em grupos, a mudança para o antígeno de uma vacina diferente pode melhorar a situação clínica.

FCV – o vírus felino multi-facetado

Geralmente, as infecções agudas pelo FCV provocam úlceras orais, sintomas do tracto respiratório superior e febre alta. O FCV também pode provocar artrite passageira. Além disso, o FCV pode ser encontrado em praticamente todos os gatos

¹ Consultar o comunicado de imprensa de 20 de Dezembro, disponível em www.abcd-vets.org

com estomatite ou conjuntivite crónicas. Apesar de estes sintomas poderem dever-se a uma reacção imunomediada, o papel exacto do FCV permanece envolto em dúvida.

Por fim, uma forma sistémica mais grave de infecção do FCV foi recentemente observada nos EUA e na Europa afectando sobretudo gatos adultos e provocando graves sintomas sistémicos. As vacinas disponíveis actualmente parecem proporcionar uma protecção limitada contra esta forma do FCV em particular, frequentemente fatal. Felizmente, esta forma da doença é actualmente rara.

O FCV transmite-se sobretudo através do contacto directo com a saliva e corrimentos oculares e nasais dos gatos infectados. Estes podem propagar o vírus durante várias semanas ou mesmo meses, bastante tempo depois de os sinais desaparecerem. A infecção com FCV é bastante comum, sobretudo nos casos em que os gatos são mantidos em grupos. Os gatinhos em particular são muito susceptíveis ao vírus.

Três vacinas primárias em gatinhos de alto risco

O ABCD recomenda que os gatos e gatinhos saudáveis sejam vacinados contra o FCV para uma protecção óptima. Deve administrar-se uma vacinação primária aos gatinhos, sendo a segunda dose administrada não antes das doze semanas.

“Nas situações de alto risco, como por exemplo em abrigos, gatis ou colónias de gatos, pode ser recomendável administrar aos gatinhos uma terceira dose às 16 semanas, já que os anticorpos maternos contra o FCV podem persistir para além das doze semanas”, acrescentou o Dr. Radford.

Tal aplica-se particularmente em situações em que o FCV tenha provocado a doença em gatos vacinados no passado.

Para mais informações e para transferir a versão integral das directrizes sobre a doença do calicivirus felino do ABCD, visite www.abcd-vets.org. Nestas directrizes também poderá encontrar recomendações relativas a situações específicas, tais como gatos imunocomprometidos, gatis e gatos em tratamento com corticosteróides.

As directrizes em matéria do calicivirus felino foram adoptadas no quinto encontro do ABCD, realizado em Roma (Itália) de 31 de Janeiro a 2 de Fevereiro de 2007. Neste encontro, o painel também teve oportunidade para debater os retrovírus felinos, cujas directrizes se encontram em preparação.

Notas para os editores

- O European Advisory Board on Cat Diseases é um painel independente constituído por 17 veterinários de renome de 10 países europeus com especialidade em imunologia, vacinologia e/ou medicina felina. O ABCD foi constituído com o objectivo de compilar directrizes para a prevenção e gestão das principais patologias infecciosas dos felinos na Europa, com base no conhecimento científico.
- Para informações mais específicas, visite www.abcd-vets.org.
- Entrevistas, fotografias (oradores, gatos doentes...) e o logótipo do ABCD estão disponíveis mediante solicitação.
- A Merial, empresa dedicada à Saúde Animal, contribuiu para a constituição do ABCD europeu e apoia esta iniciativa através de financiamento. A Merial é uma empresa líder mundial, dinamizada pela inovação, fornecedora de uma vasta gama de produtos para a promoção da saúde, bem-estar animal. Para mais informações, consulte www.merial.com.

Para mais informações, contacte:

Karin de Lange DVM MRCVS – Responsável de relações com a imprensa geral/Imprensa veterinária:

Telefone: + 33 299 07 87 10 , E-mail: karin.delange@abcd-vets.org

ou

Mars Webb – Responsável para a comunicação/produtos de comunicação social destinados aos consumidores: Telefone: + 44 208 835 0372, E-mail: mars.webb@abcd-vets.org